UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UNB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA – SOL
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS SOCIOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

PROFESSORA: SAYONARA LEAL (Versão preliminar)

Quinta-feira- 14h30-17h30

Semestre: 2021/2

Programa

Crítica e pragmatismo nas teorias sociais: formas da política

1. Descrição básica do curso

Examinar e discutir conceitos na interface entre teorias sociais e sociologia política, tais como poder, Estado, classes sociais, sociedade civil, dominação, identidade, democracia, esfera pública, mobilizações, ação coletiva, públicos, direitos, emancipação, reconhecimento e cidadadania.

2. Conteúdo geral do curso

O curso será organizado em torno da leitura, compreensão, da comparação e discussão de obras clássicas e recentes de autores/as localizados/as na seara das variantes da teoria crítica e da sociologia pragmática, no sentido de destacar aproximações entre crítica e pragmatismo no quadro das sociologias contemparâneas. Enfocaremos fundamentos epistemológicos, a relevância da crítica e das justificações (senso do justo) como objeto de estudo, mas também da própria crítica sociológica hoje. Destacaremos as relações entre instituições políticas, formação e envolvimento de públicos em torno de mobilizações, inserções no debate democrático, etc, no sentido do alcance de mudanças sociais e processos de transformações institucionais. Assim, o curso irá privilegiar enfoques sociológicos voltados não às formas de reprodução da estrutura, mas à competência crítica dos atores sociais ordinários para a resolução de situações críticas e problemas cotidianos (meio ambiente, saúde, trabalho, vida citatina, cultura, entre outros), contemplando também os constrangimentos que podem dificultar ou impedir capacidades de ação dos atores sociais em momentos problemáticos. O grande intuito de nossas leituras e debates é promover reflexões, a partir de diferentes objetos de estudo, de formas contemporâneas da política cuja notabilidade está nas maneiras de lidar, resistir e reconstruir dispositivos de ação (mobilização, publicização) engendrando formatos variados de experiências e participação públicas, inclusive observando a dimensão sócio-cognitiva dos afetos como catalizadores do agir político. Neste sentido, será mobilizado um forte programa teórico e metodológico contendo as seguintes grandes linhas:

- Sociologia das justicações, da moral e sociologia pragmática das capacidades críticas, com ênfase nos trabalhos de Boltanski & Thévenot, Mohamed Nachi sobre as justificações e compromisso, passando pelo conceito de capacidades de Amartya Sen;

- Movimentos téoricos de pragmatização da teoria crítica, passando pelos conceitos de crítica, racionalidade da ação, reconhecimento, ideologia, alienação, reificação, emancipação, com ênfase nos trabalhos de Adorno, Horkheimer, Habermas, Axel Honneth, Rahel Jaeggi, além de aproximações com Nancy Fraser, outras variantes da teoria crítica e contribuições de Michel Walzer para pensar a crítica social;

- Sociologia dos problemas públicos, passando pelos conceitos de agir criativo, públicos, problemas públicos, situação problemática, experiência pública, mobilizações coletivas, controvérsias, democracia cooperativa, a partir de abordagens pragmatistas, com ênfase nos trabalhos de John Dewey, J., Mary P. Follett, Hebert Blumer, E. Goffman, Roberto Frega, J. Gusfield, Hans Joas, Nicolas Dodier, Janine Barbot, Francis Chateauraynaud, Daniel Cefaï.

A partir deste quadro teórico-metodológico geral, trabalharemos, na segunda parte da disciplina, os seguintes tópicos:

- Pragmática das mobilizações sociais
- Emoções e racionalidade de ações coletivas
- Processos de repação e vínculos sociais
- Controvérsias e construção social de conhecimentos

3. Objetivo geral do curso

O principal objetivo deste curso consiste em compreender pressupostos ontológicos, fundamentos epistemológicos e consequências metodológicas de duas correntes teóricas – sociologia crítica e sociologia pragmatica da crítica – ao mesmo tempo próximas, em função de algumas afinidades em relação sobretudo a relevância dada ao estatuto da crítica e distanciamentos sobre as análises que decorrem dessas duas perspectivas acerca da especificidade do social, do papel das instituições ou da concepção e possibilidades de emancipação social e das formas do fazer política.

4. MÉTODOS DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO

O programa será desenvolvido por meio de atividades presenciais e online, pois a disciplina será ministrada em **formato híbrido**, ou seja, as aulas serão presenciais, mas transmitidas online, em tempo real, para contemplar aqueles e aquelas que desejem fazer o curso de forma remota, mas garantindo a sua participação de modo síncrono, pela Plataforma Teams.

As atividades presenciais (transmitidas ao vivo) são constituídas de aulas expositivas, seminários, discussões dirigidas. Já as tarefas assincrônas se referem aos fichamentos de textos e envio de mensagens para tirar dúvidas sobre o conteúdo do curso à docente e à tutoria da disciplina. As aulas serão organizadas da seguinte forma:

- No primeiro momento: a professora apresentará, de forma initerrupta, durante **sessenta (60) minutos** as suas interpretações acerca dos temas e autores em discussão, em formato presencial, mas com transmissão da aula ao vivo, permitindo o acompanhamento da exposição e participação dos/das estudantes nos debates. Para isso, contaremos com o apoio de um/a tutor/a para mediação das intervenções escritas e orais de participantes no formato remoto;

- Após a exposição da docente, teremos um breve intervalo (**10 minutos**);

- No segundo momento: teremos a participação do grupo de seminário (entre uma a três pessoas), durante **30 minutos**, tecendo considerações sobre o tema da aula, sobretudo, a partir das leituras obrigatórias;

- Em seguida, a tutora da disciplina fará a mediação do debate com a turma. O/A estudante de pós que desejar se manifestar, pela Plataforma Teams, deverá formular suas questões, comentários, acerca da temática tratada na aula do dia, com base nos textos indicados para leitura, no espaço do *chat*. Para quem prefirir usar o microfone para intervenções orais, estas não devem ultrapassar **3 minutos**. Teremos uma hora e quinze minutos (**1h15**) de debate neste formato.

  As leituras semanais deverão ser rigorosamente cumpridas. O (a) aluno(a) deverá entregar durante o semestre 8 comentários críticos de 1 página sobre textos obrigatórios de sua preferência. Esse material deve ser inserido na plataforma Teams e contará como atividade assincronica.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será feita com base na realização de um trabalho escrito (peso seis) a ser entregue ao final do curso, na atividade do seminário e seu relatório (peso dois) e nos comentários entregues (peso dois). A assiduidade e a participação do(a) aluno(a) durante as aulas serão também avaliadas na definição de sua menção final.

Sobre o trabalho escrito:

O trabalho escrito (ensaio ou artigo teórico) deve ter entre 10 (mínimo) e 12 páginas (máximo) - fora capa e bibliografia. Não serão aceitos textos de projetos ou relatos de pesquisa ou trabalhos empíricos. O texto deve ser inédito e contemplar a bibliografia do curso, especialmente, aquela designada como de leitura obrigatória. Assim, no mínimo, dois dos autores/autoras centrais das nossas discussões devem ser mobilizados (as) para realização do trabalho. No entanto, os textos podem trazer referências e reflexões em diálogo com outras literaturas e autores/as, desde que contemplada bibliografia do curso.

Orientações de formatação do texto: corpo 12, espaçamento 1,5, justificado, se houver, as notas de rodapé devem vir em final de página, normas de citação da ABNT.

Sobre o seminário:

1) Realização e avaliação do Seminário

- A atividade do Seminário é obrigatória para todos e todas discentes da disciplina e repousa sobre duas partes: apresentação do grupo, de forma presencial ou remota, e um relatório a ser entregue à professora.

- Trabalho escrito (entre 5-8 páginas): Texto do grupo em torno de uma problemática precisa que se apóia nas questões teóricas e metodológicas discutidas na unidade e deve refletir leituras aprofundadas dos textos lidos. Este trabalho crítico dos artigos/capítulos pode estar relacionado a interesses de pesquisa dos/as estudantes. (Entrega no dia do seminário na Plataforma Teams ou presencialmente)

3) Exposição presencial ou remota do grupo (**30 minutos**)

Na apresentação dos/as autores/autoras lidos/as é possível usar suporte de PowerPoint ou distribuição de plano da exposição ao público presente. A estruturação da apresentação dos textos e a articulação das partes devem girar em torno de um eixo problematizado pelo grupo que perpasse os textos lidos.

A organização da apresentação e do relatório:

1. breve biografia do autor ou da autora
2. apresentação dos argumentos que sustentam a tese dispostas nos textos lidos para a atividade
3. críticas, desacordos ou adesões às teses dos autores/das autoras e suas justificações;
4. questões pensadas para serem discutidas com o público presente.

PROGRAMA DO CURSO

Aula 1 (20/1)- Apresentação do curso (encontro apenas remoto pela plataforma Teams)

Unidade I – Teoria crítica ontem e hoje

Aula 2- 27/1 – Sociologia crítica e sociologia pragmática da crítica (1)

Leituras obrigatórias:

BOLTANSKI, Luc e THÉVENOT, Laurent (2007): "A Sociologia da capacidade crítica", Antropólitica, 23, 2, pp. 121-144.

BOLTANSKI, Luc. Sociologia critica e sociologia da critica, pp. 129-154 In Vandenberghe, Frédéric e Véran, Jean-François [eds.] (2015): Além do habitus. Teoria social pós-bourdieusiana. Rio de janeiro: 7 Letras, 2015.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Éve. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (O espírito do Capitalismo – 35-60).

SILVA, Josué Pereira da. O que é crítico na sociologia crítica?. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo , v. 32, n. 93, e329301, 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php? script=sci_arttext&pid=S0102-69092017000100501&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 mar. **2017. Epub 19-Dez-2016. http://dx.doi.org/10.17666/329301/2017.**

Leituras complementares:

BOLTANSKI, L. A esquerda depois de maio de 1968 e o anseio pela Revolução total (Partes I e II). BLOGLABEMUS, 2018. Disponível em: https://blogdolabemus.com/wp-content/uploads/2018/05/boltanski-a-esquerda-depois-de-maio-de-1968-vf-blog-revisada.pdf

_____. **De la critique**: précis de sociologie de l´emancipation. Paris: Gallimard, 2009.(Caps: Les pouvoirs des institutions e La nécessité de la critique).

CAMPOS, Luiz Augusto. Qual capacidade crítica? Relendo Luc Boltanski à luz de Margaret Archer. **Sociedade e Estado** [online]. 2016, v. 31, n. 03 [Acessado 12 Dezembro 2021] , pp. 719-740. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016.00030008>. ISSN 0102-6992. https://doi.org/10.1590/S0102-69922016.00030008.

CELIKATES, R. O não reconhecimento sistemático e a prática da crítica: Bourdieu, Boltanski e o papel da Teoria Crítica. **NOVOS ESTUDOS** 93 ▮ JULHO 2012. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/7ab0/7074308bbf4f623e97d614afd9b2dccd9a19.pdf?_ga=2.60403309.1183432678.1639334488-849970434.1639148900

CORREA, Diogo Silva; DIAS, Rodrigo de Castro. A crítica e os momentos críticos: De la justification e a guinada pragmática na sociologia francesa. **Mana**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 1, p. 67-99, Apr. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php? script=sci_arttext&pid=S0104-

93132016000100067&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Mar. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132016v22n1p067.

HONNETH, A, BOLTANSKI, L, CELIKATES, R. Sociologia da Crítica ou Teoria Crítica? (Partes 1 e 2). **BLOGLABEMUS**, junho de 2019. Disponível em : https://blogdolabemus.com/2019/06/10/sociologia-da-critica-ou-teoria-critica-luc-boltanski-e-axel-honneth-conversam-com-robin-celikates-parte-1/

VANDENBERGUE, Frédéric. Construção e crítica na nova sociologia francesa. Sociedade e Estado. [online]. vol.21, n.2, 2006, pp. 315-366. Acesso: 5 de março de 2009. Disponível:<http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S010269922006000200003&lng=en&nrm=iso>.

WALZER, M. **Critiques et sens commun**. Paris: La Decouverte, 1990.

Aula 3- 3/2: Sociologia crítica e sociologia pragmática da crítica (2)

Leituras obrigatórias:

BARTHE, Yannick et al. (2013/3) «Sociologie pragmatique : mode d'emploi». Politix, N° 103, p. 175-204. (Há uma versão em português publicada na revsita **Sociologias**).

BOLTANSKI, Luc; THÉVENOT, Laurent. **A justificação:** sobre as economias da grandeza, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020. (capitulos 9, 10 e 11)

Seminário – Tema: compromisso e justificação (Capítulos: 9, 10 e 11, de **A justificação)**

Leituras complementares:

BOLTANSKI, Luc; THÉVENOT, Laurent. **A justificação:** sobre as economias da grandeza, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020. (Prefácio: Críticas e justificação de A justificação)

BOLTANSKI. Luc. El amor y la Justicia como competências: tres ensayos de sociologia de la acción, 1990.

BOLTANSKI, Luc. La denunciation. Actes de la recherche en Sciences Sociales, n. 51, p. 3-40, 1984.

CORRÊA, Diogo Silva. Do problema do social ao social como problema: elementos para uma leitura da sociologia pragmática francesa. POLÍTICA & TRABALHO. Revista de Ciências Sociais, n. 40, Abril de 2014, pp. 35-62.

DODIER, Nicolas. O espaço e o movimento do sentido crítico. Lisboa: Forum Sociológico, no. 13/14, 2005. pp. 239-277.

CORCUFF, Philippe. Les nouvelles sociologies. Paris: Armand Collin, 2009.

Dosse, François (2003). **O império do sentido**: a humanização das ciências humanas. São Paulo: EDUSC.

DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: EDUSP, 1998.

LEAL, S. A. G.. Concepções de justiça acerca de um dispositivo de inclusão social: (in)capacidades e registros normativos segundo beneficiários do Programa Bolsa Família. In: Cantu, R; Leal, S; Silva, D; Chartain, L.. (Org.). **Sociologia, crítica e pragmatismo**: diálogos entre França e Brasil. 0ed.Campinas: Pontes, 2019, v. 0, p. 225-264.

SILVA, Rodrigo de Castro Dias da. O Espírito do Comunismo: o engajamento revolucionário entre o humanismo e a intransigência. Rio de Janeiro: UFRJ/ IFCS, 2010.

VÉRAN, Jean-François, CORRÊA, Diogo. A justificação como modelo político de regulação: reflexão a partir do contexto brasileiro. In Vandenberghe, Frédéric e Véran, Jean-François [eds.] (2015): **Alem do habitus**. Teoria social pos-bourdieusiana. Rio de janeiro: 7 Letras, 2015.

WERNECK, Alexandre. A desculpa: as circunstâncias e a moral das relações sociais. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2012.

WERNECK, A. A força das cirscunstâncias: sobre a metapragmática das situações. In Vandenberghe, Frédéric e Véran, Jean-François [eds.] (2015): **Alem do habitus**. Teoria social posbourdieusiana. Rio de janeiro: 7 Letras, 2015.

Aula 4- 10/2: O pragmatismo norte americano na sociologia – o agir criativo (1)

Leituras obrigatórias:

CEFAÏ, D,. As raízes pragmatistas do "poder com": a filosofia da democracia de Mary P. Follett. In: CANTU, R; LEAL, S; CORREA, D. S; CHARTAIN, L. **Sociologia, crítica e pragmatismo**: diálogos entre França e Brasil. Campinas (SP): Pontes, 2019.

DEWEY, J. O desenvolvimento do pragmatismo americano. Scientiæ zudia, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 227-43, 2007. Disponível: http://www.revistas.usp.br/ss/article/view/11111/12879. Acessado em 10 de agosto de 2012.

JOAS, H, KNÖBL. **Teoria social**: vinte lições introdutórias. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017. (Neopragmatismo, 531-560).

Seminário:

COLLINS, Patricia, H. Piercing together a genealogical puzzle: intersectionality and american pragmatism. **European Journal of Pragmatism and American Philosophy**, 2011, pp. 88-112. (Há também versão em francês)

CORRÊA, Diogo Silva, TALONE, Vittorio da Gamma. O esboço de uma teoria pragmatista da reflexividade: analisando os percursos do conceito pela teoria social. **Sociedade e Estado** [online]. 2021, v. 36, n. 02 [Accessed 12 December 2021] , pp. 407-431. Available from: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202136020003>. Epub 13 Sept 2021.

Leituras complementares:

ANDION, Carolina e MAGALHÃES, Thiago. (Re)aproximando os pragmatismos da análise das políticas públicas. Experimentação e investigação pública em um cenário de crise democrática. Sociedade e Estado [online]. 2021, v. 36, n. 02 [Acessado 12 Dezembro 2021] , pp. 513-543. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202136020007>. Epub 13 Set 2021.

CEFAI, D. Público, Socialização e Politização: Reler John Dewey na companhia de George Herbert Mead (Partes 1 e 2). BlogdoLabemus. Disponível em: https://blogdolabemus.com/wp-

content/uploads/2019/07/P%C3%BAblico-Socializa%C3%A7%C3%A3o-e-Politi
%C3%A7%C3%A3o-parte-2-Cefai.pdf

_____. Instituições sociais: um diálogo entre sociologia de Chicago e filosofia pragmatista. **Sociedade e Estado** [online]. 2021, v. 36, n. 02 [Acessado 12 Dezembro 2021] , pp. 461-485. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202136020005>. Epub 13 Set 2021.

CORRÊA, Diogo Silva, TALONE, Vittorio da Gamma. O esboço de uma teoria pragmatista da reflexividade: analisando os percursos do conceito pela teoria social. Sociedade e Estado [online]. 2021, v. 36, n. 02 [Accessed 12 December 2021] , pp. 407-431. Available from: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202136020003>. Epub 13 Sept 2021.

FOLLETT, Mary P. (1924). **Creative Experience**. New York, Longmans, Green and Co (CE).

JOAS, H. **Pragmatism and Social Theory**. Chicago: The University of Chicago Press, 1993. (Pragmatism in American Sociology e Conclusion: The Creativity of Action and the Intersubjectivity of Reason— Mead's Pragmatism and Social Theory).).

_____. **La créativité de l'agir.** Paris, Cerf, 1999 [1992].
LAVERGNE Cécile et Thomas MONDEME. Pragmatismes: vers une politique de l'action située, Tracés. Revue de Sciences humaines, 15, 2008, p. 5-22.

PUDAL Romain, 2008. La sociologie française est-elle pragmatist compatible?. Tracés, 2, p. 25-45.

HONNETH, A. Democracia como cooperação reflexiva : John Dewey e a teoria democrática hoje. In: SOUZA, Jessé (org). **Democracia hoje**: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: Editora da UnB, 2001.

Aulas 5 e 6 – 17 e 24/2: O pragmatismo norte americano na sociologia (2): sociologia dos problemas públicos

Leituras obrigatórias:

CEFAI, D. Públicos, problemas públicos, arenas públicas… O que nos ensina o pragmatismo (Parte 1). São Paulo: **NOVOS ESTUD. CEBRAP**, V 36.01, março 2017a, pp. 187-213.

_____. Públicos, problemas públicos, arenas públicas… O que nos ensina o pragmatismo (Parte 2). São Paulo: **NOVOS ESTUD. CEBRAP**, V 36.02, julho 2017b, pp. 129-142.

DEWEY, John. **The public and its problems.** Chicago: Swallow Press, 1927. (Cap. 1)

FREIRE Jussara. **Problemas públicos e mobilizações coletivas em Nova Iguaçu** - 1. ed. - Rio de Janeiro: Garamond, 2016.

GUSFIELD, Joseph R. **La cultura de los problemas públicos**. Los conductores alcoholizados y el ordem simbólico. Buenos Aires: Sigloveintiuno, 2014. (Cap 1)

Seminários:

CEFAI, D. Públicos, problemas públicos, arenas públicas… O que nos ensina o pragmatismo (Parte

1). São Paulo: **NOVOS ESTUD. CEBRAP**, V 36.01, março 2017a, pp. 187-213.

_____. Públicos, problemas públicos, arenas públicas… O que nos ensina o pragmatismo (Parte 2). São Paulo: **NOVOS ESTUD. CEBRAP**, V 36.02, julho 2017b, pp. 129-142.

FREIRE Jussara. **Problemas públicos e mobilizações coletivas em Nova Iguaçu** - 1. ed. - Rio de Janeiro: Garamond, 2016.

Leituras complementares:

BIDET, Alexandra, BOUTET, Manuel, CHAVE, Frédérique, GAYET-VIAUD, Carole, LE MÉNER, Erwan. Publicité, sollicitation, intervention: Pistes pour une étude pragmatiste de l'expérience citoyenne. **SociologieS** [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL: http://sociologies.revues.org/4941.
CEFAI, D. Grande exclusão e urgência social — Cuidar dos moradores de rua em Paris. Contemporânea. v. 3, n. 2 p. 265-286, Jul.–Dez. 2013.
CEFAÏ, D. Mondes sociaux. SociologieS [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL : http://sociologies.revues.org/4921.
_____. Como uma associação nasce para o público: vínculos locais e arena pública em torno da associação LA BELLEVILLEUSE, em Paris. In Daniel Cefaï, Marco Antônio da Silva Mello, Felipe Berocan Veiga, Fábio Reis Mota (org.), Arenas públicas. Por uma etnografia da vida associativa, Niterói-Rio de Janeiro, EdUFF, 2011, p. 67-102.
FRAGA, Roberto. Les pratiques normatives. SociologieS [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL : http://sociologies.revues.org/4969
QUÉRÉ, Louis; TERZI, Cédric Terzi. Pour une sociologie pragmatiste de l'expérience publique. SociologieS [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL : http://sociologies.revues.org/4949.

3/3- semana de carnaval

Aulas 7- 10/3: Teoria crítica e suas variantes 1

- Adorno
- Habermas

Textos obrigatórios:

ADORNO, T. **Estudos sobre a Personalidade autoritária** (introdução). São Paulo: Editora Unesp, 2019.
BENHABIB, S. A crítica da razão instrumental. In: ZIZEK, Slavoj. **Um mapa da ideologia**. RJ: Contraponto, 1996.
HABERMAS, J. **A teoria da ação comunicativa**. Tomo II (Tarefas de uma teoria crítica da sociedade). Alfaguara, Madrid: Taurus, 1987.

Leitura complementar (seminário):
HABERMAS, J. **A teoria da ação comunicativa**. Tomo II (Tarefas de uma teoria crítica da sociedade). Alfaguara, Madrid: Taurus, 1987.

Leituras complementares:

ADORNO, T. Conceito de Iluminismo. In: ADORNO, T. **Os pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

ADORNO, T, HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. (O esclarecimento como mistificação das massas)

APEL, Karl-Otto. Fundamentação normativa da teoria crítica: recorrendo à eticidade do mundo da vida?. In: APEL, Karl-Otto, OLIVEIRA, Manfredo Araújo; MOREIRA, Luiz (orgs). **Contra Habermas, com Habermas**: direito, discurso e democracia. São Paulo: Landy Editora, 2004.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época da sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, W. Walter Benjamin: obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 3a. Ed., 1987.

DEWS. Peter. Adorno, pós-estruturalismo e a crítica da identidade. In: ZIZEK, Slavoj. **Um mapa da ideologia**. RJ: Contraponto, 1996.

FREITAG, Barbara. A construção da teoria crítica: a troca de cartas entre Adorno e Horkheimer. Rio de Janeiro: **Revista Tempo Brasileiro**, no. 155, 2003. pp. 157-166.

HABERMAS, J. Técnica e ciência como Ideologia. In: HABERMAS, J. Técnica e Ciência como ideologia, Lisboa (Portugal): Edições 70, 2006.

HABERMAS, J. **A teoria da ação comunicativa**. Tomos I ("Racionalidade" – uma determinação conceitual provisória) e II (Sobre a possibilidade de fundamentar as ciências sociais numa teoria da comunicação). Alfaguara, Madrid: Taurus, 1987.

MARCUSE, H. **Tecnologia, guerra e fascismo**. São Paulo: Unesp, 1999, PP. 21.

HABERMAS, J. **O futuro da natureza humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Jürgen Habermas**: teoria e práxis. São Paulo: Unesp, 2013. (Consequências práticas do progresso técnico científico).

MARCUSE, Hebert. **L´homme unidimensionnel**. Paris: Les èditions minuit, 1968. (Cap. De La pensée négative à La pensée positive: La rationalité technologique et la logique de la domination).

SILVA, Josué Pereira da. O que é crítico na sociologia crítica?. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo , v. 32,n. 93,e329301, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092017000100501&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 mar. 201. Epub, 19-Dez-2016 http://dx.doi.org/10.17666/329301/2017.

NIETZSCHE, F. A moral. In: **Fragmentos finais**. Brasília (DF): Editora Unb, 2002.

Aula 8 (17/3)- Teoria crítica e suas variantes 2: lutas por Reconhecimento

- Honneth
- Nancy Fraser
- Rahel Jaeggi

Textos obrigatórios:

Honneth, Axel. Barbarizações do conflito social. Lutas por reconhecimento ao início do século 21. Civitas - Revista de Ciências Sociais [en linea] 2014, 14 (Enero-Abril) : [Fecha de consulta: 3 de febrero de 2016] Disponible en:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74230601011>.

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In: SOUZA, Jessé (org). **Democracia hoje**: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: Editora da UnB, 2001.

JAEGGI, Rahel. Reconhecimento e subjugação: da relação entre teorias positivas e negativas da intersubjetividade. **Sociologias** [online]. 2013, vol.15, n.33 [cited 2020-03-11], pp.120-140. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-

45222013000200005&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1517-4522. https://doi.org/10.1590/S1517-45222013000200005.

Seminário:

HONNETH, A. **La sociedad del desprecio**. Madrid: Editorial Trotta, 2011. (Caps. 4 e 5)

Textos conexos:

BENHABIB, Seyla. O declínio da soberania ou a emergência de normas cosmopolitanas? Repensando a cidadania em tempos voláteis. Civitas, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 20-46, jan.-abr. 2012.

BENHABIB, S. Democracy and difference: Reflections on the metapolitics of Lyotard and Derrida. Journal of Political Philosophy 2 (1):1–23 (1994). Disponível: https://philpapers.org/rec/BENDAD.

_____. Reclaiming Universalism: Negotiating Republican Self-Determination and Cosmopolitan Norms. Disponível: http://tannerlectures.utah.edu/_documents/a-toz/b/benhabib_2005.pdf

_____. Sexual Difference and Collective Identities: The New Global Constellation. Signs, Vol. 24, No. 2 (Winter, 1999), pp. 335-361. Disponível: https://campuspress.yale.edu/seylabenhabib/files/2016/05/Sexual-Difference-andCollective-Identities-19q2qkk.pdf. Acessado: 08/09/2011.

FRASER, N. Pour une critique non culturaliste de la culture: remarques à propos des classes sociales et des status sociaux dans le capitalisme globalisé. In: FRÉRE, Bruno. Le tournant de la théorie critique. Paris: Éditions Desclée de Brouwer, 2015.

_____. Repenser la sphère publique: une contribution ‘a la critique de la démocratie telle qu’elle existe réellement , extrait de Habermas and the public sphere, sous la direction de Graig Calhoum, Cambridge, Mit Press, 1992, p. 109-142, traduit par Muriel Valenta, L’opinion publique, Perspectives anglo-saxonnes, Revue Hermès, n°31, CNRS éditions, 2001, p. 129.

_____. Qu’est-ce que la justice sociale ? Reconnaissance et redistribution. Paris : La Découverte, 2005.

FRASER, N; JAEGGI, R. **Capitalismo em debate.** Uma conversa na teoria crítica. São Paulo: Boitempo, 2020.

HABER, Stéphane. Hegel vu depuis la reconnaissance. In : CAILLE, Alain (ed). De la reconnaissance : don, identité et estime de soi, Revue MAUSS, Paris : La Découverte MAUSS, semestrielle, no. 23, Premier Semestre 2004, p. 70-87.

HONNETH, A. L´ensauvagement du conflit social: un regard sur les luttes pour la reconnaissance au début du XXI siècle. In: FRÉRE, Bruno. Le tournant de la théorie critique. Paris: Éditions Desclée de Brouwer, 2015.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003. (Parte II)

_____. Visibilité et invisibilité : sur l’épistémologie de la reconnaissance. In : CAILLE, Alain (ed). De la reconnaissance : don, identité et estime de soi, Revue MAUSS, Paris : La Découverte, semestrielle, no. 23, Premier Semestre 2004.

_____. **Sofrimento de indeterminação** — uma reatualização da filosofia do direito de Hegel. São Paulo: Esfera Pública, 2007.

JAEGGI, Rahel. A Wide Concept of Economy: Economy as a Social Practice and the Critique of Capitalism. In: Penelope Deutscher/Cristina Lafont (Ed.), **Critical Theory in Critical Times**. Transforming the Global Political and Economic Order, New York (Columbia University Press) April 2017, 160–180.

_____. **Alienation**. New York Chichester, West Sussex: Columbia University Press, 2014.

RICOEUR, P. **Percurso do reconhecimento**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

TAYLOR, C. **A ética da autenticidade**. São Paulo: É Realizações, 2010.

_____. **Hegel e a sociedade moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

Aula 9- 24/3: Gestos de pragmatização da teoria crítica

FREGA, Roberto. Pragmatizing critical theory´s province. Dewey Studies, Volume 2, no. 2, Fall 2017. http://www.johndeweysociety.org/dewey-studies/files/2018/02/2_DS_1.2.pdf

STROUD, Scott, R. Pragmatism and the critical ethos: reconstructing the emancipatory potencial of artful criticism. Dewey Studies, Volume 2, no. 2, Fall 2018. Disponível em: http://www.johndeweysociety.org/dewey-studies/files/2019/02/dewey-studies_2.2_master.pdf

Leituras complementares:

FAZIO, Giorgio. (2021) Situating Rahel Jaeggi in the Contemporary Frankfurt Critical Theory, Critical Horizons, 22:2, 116-127, DOI: 10.1080/14409917.2019.1676943.

Aula 10: 31/3 – Por que nos mobilizamos?

Leitura básica:
CEFAI, Daniel. Como nos mobilizamos? A contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva. Revista Dilema. (está na Internet).

Leituras complementares:

STAVO-DEBAUGE Joan, TROM Danny, 2004, « Le prag-matisme et son public à l'épreuve du terrain. Penser avec De-wey contre Dewey » in B. Karsenti & L. Quéré (dir.) La croyance et l'enquête. Aux sources du pragmatisme, Raisons Pratiques, 15.

ZASK Joëlle, 2010 [2003], « La politique comme expéri-mentation. Introduction », in DEWEY John, Le public et ses problèmes, Paris, Folio, Gallimard (une introduction limpide).

Aula 11: 7/4. Emoções e experiências públicas (pragmática das ações coletivas)

Leituras obrigatórias:

CAMPELLO, F. Justiça de primeira e de segunda-ordem: encontrando espaço para os afetos na crítica social. Disponível: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3264

EMIRBAYER, M; GOLDBERG, C., A.. Pragmatism, Bourdieu, and collective emotions in contentious politics. **Theory and Society** (2005) 34: 469–518. Disponível em: https://www.ssc.wisc.edu/~oliver/SOC924/Articles/EmirbayerGoldberg2005Theory&Soc_Emotions.pdf

Leituras complementares:

CAMPELLO, Felipe. Axel Honneth e a virada afetiva na teoria crítica. Revista Conjectura: Filosofia, Volume 22, 2017. Disponível: file:///C:/Users/sayol/Downloads/4856-21021-1-PB%20(1).pdf . Acessado: 19 de maio de 2018.

DEWEY, J. John Dewey. "The Theory of Emotion. (I) Emotional Attitudes", *Psychological Review 1*, (1894): 553-569.

QUERE Louis, 2012, « Le travail des émotions dans l'expérience publique : Marées vertes en Bretagne », Raisons pratiques, 22, p. 135-162.

Aula 12 – 14/4: Reparação e vínculos sociais

Leituras obrigatórias:

DODIER, N; BARBOT, J. La force des dispositifs. Annales. Histoire, Sciences Sociales, 2016/2 71(2), pp. 421–448. doi: 10.1353/ahs.2016.0064. (Versão em português na Revista Sociedade e Estado).

_____. As ações para reparação. Transformar o olhar sobre as vitimas. In: Cantu, R; Leal, S; Silva, D; Chartain, L.. (Org.). **Sociologia, crítica e pragmatismo**: diálogos entre França e Brasil. 0ed.Campinas: Pontes, 2019, v. 0.

Leituras complementares:

BARBOT, Janine; DODIER, Nicolas. Repenser la place des victimes au procès pénal: Le répertoire normatif des juristes en France et aux États-Unis. Revue française de science politique, 2014/3 Vol. 64, p. 407-433. DOI : 10.3917/rfsp.643.0407.
_____. Que faire de la compassion au travail ? La réflexivité stratégique des avocats à l'audience. Sociologie du travail 56 (2014) 365–385. Disponível: www.sciencedirect.com.
_____. Victims' Normative Repertoire of Financial Compensation: The Tainted hGH Case. Springer Science+Business Media Dordrecht, 2014.
_____. Face à l'extension des indemnisations non judiciaires. Le cas des victimes d'un drame de santé publique. Droit et société, 2015/1 (n° 89), p. 89-103.

BARTHE, Y. **Les Retombées du passé:** Le paradoxe de la victime. Paris: Le Seuil, 2017.

HENNION, A. D'une sociologie de la médiation à une pragmatique des attachements. SociologieS [En ligne], Théories et recherches, mis en ligne le 25 juin 2013, consulté le 01 mars 2017. URL: http://sociologies.revues.org/4353

_____. Enquêter sur nos attachements. Comment hériter de William James? SociologieS [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL : http://sociologies.revues.org/4953

_____. Réflexivités. L'activité de l'amateur. Réseaux 2009/1 (n° 153), p. 55-78.

Mallard, G. (2019). **Gift Exchange***:* The Transnational History of a Political Idea (Cambridge Studies in Law and Society). Cambridge: Cambridge University Press.

Aula 13- 28/4. Controvérsias e a pragmática da construção de conhecimentos

Leituras obrigatórias:

CHATEAURAYNAUD, Francis. Des disputes ordinaires à la violence politique. L'analyse des controverses et la sociologie des conflits. In: Bourquin, Laurent & Hamon, Philippe (dirs.), La politisation. Conflits et construction du politique depuis le Moyen Âge. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2010, pp. 91-108. (**Versão em português disponivel -** Das disputas

comuns à violência política. A análise das controvérsias e a sociologia dos conflitos).

_____. Pragmática das Transformações e Sociologia das Controvérsias: Lógicas de investigação em face do tempo longo dos processos (Parte 1 e 2). Disponível em: https://blogdolabemus.com/2019/06/03/pragmatica-das-transformacoes-e-sociologia-das controversias-logicas-de-investigacao-em-face-do-tempo-longo-dos-processos-parte-1-por-francis-chateauraynaud/

Leituras complementares:

BIDET, Alexandra, BOUTET, Manuel, CHAVE, Frédérique, GAYET-VIAUD, Carole, LE MÉNER, Erwan. Publicité, sollicitation, intervention: Pistes pour une étude pragmatiste de l'expérience citoyenne. SociologieS [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL : http://sociologies.revues.org/4941

CEFAÏ, D. Mondes sociaux. SociologieS [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL : http://sociologies.revues.org/4921

_____. Como uma associação nasce para o público: vínculos locais e arena pública em torno da associação LA BELLEVILLEUSE, em Paris. In Daniel Cefaï, Marco Antônio da Silva Mello, Felipe Berocan Veiga, Fábio Reis Mota (org.), Arenas públicas. Por uma etnografia da vida associativa, Niterói-Rio de Janeiro, EdUFF, 2011, p. 67-102.

FRAGA, Roberto. Les pratiques normatives. SociologieS [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL : http://sociologies.revues.org/4969

QUÉRÉ, Louis; TERZI, Cédric Terzi. Pour une sociologie pragmatiste de l'expérience publique. SociologieS [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL : http://sociologies.revues.org/4949.

Latour, B; Woolgar, S (1997). Vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

Latour, B (1995). Os objetos têm história? Encontro de Pasteur com Whitehead num banho de ácido láctico. Rio de Janeiro: História, Ciências, Saúde – Manguinhos, II (1), 7-2.

_____ (2007). Changer de société, refaire de la sociologie. Paris: La Découverte.

_____ (1999). Ciência em ação. São Paulo: Editora Unesp.

_____ (2004). "Por uma nova abordagem da ciência, da inovação e do mercado: o papel das redes sócio-técnicas". In: PARENTE, A. Tramas na rede. Porto Alegre: Edições Sulinas, 2004.

LEMIEUX, C. Para que serve a análise de controvérsias?. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 11 n. 3 abril. 2017.

Aula 14- 5/5: Discussão sobre a disciplina e os trabalhos de conclusão do curso

DATA DE ENTREGA DOS TRABALHOS A DEFINIR